

Com 8,51 milhões de participantes, consórcios atingem o maior volume da história



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

ESPORTESNET

Com 8,51 milhões de participantes, consórcios atingem o maior volume da história

18/03/2022

No fechamento do primeiro bimestre de 2022, o Sistema de Consórcios, que este ano completa seu 60º aniversário, os resultados apontaram volume inédito de participantes alcançado na sua história, mantendo o crescimento constante já observado desde 2020. Com 8,51 milhões de consorciados ativos, anotados em fevereiro, o total recorde apresentou alta de 7,4% sobre os 7,92 milhões do mesmo mês no ano passado.

As adesões acumularam 570,38 mil cotas nos meses de janeiro e fevereiro, 8,6% maior que as 525,33 mil, do mesmo bimestre do ano passado. Neste período, os negócios somaram R\$ 34,91 bilhões, 9,3% acima dos R\$ 31,93 bilhões de 2021.

O tíquete médio de fevereiro não acompanhou as altas dos demais indicadores, retraiu-se em 2,9%, baixando de R\$ 64,11 mil, naquele mês em 2021, para R\$ 62,26 mil.

Nas contemplações, houve avanço de 20,0%, com o acumulado do primeiro bimestre do ano passado saltando de 216,52 mil para 259,78 mil em 2022. Os correspondentes créditos disponibilizados somados em janeiro e fevereiro também apresentaram alta, com R\$ 11,81 bilhões, 15,0% superiores aos R\$ 10,27 bilhões anteriores.

'Nossas projeções para um crescimento conservador do Sistema de Consórcios neste ano, buscando repetir as evoluções conquistadas em 2021, já se confirmaram no primeiro bimestre', diz **Paulo Roberto Rossi**, presidente executivo da **ABAC** Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios. 'Ao chegar a mais de 8,5 milhões de participantes ativos, com mais de 570 mil cotas vendidas, os resultados da modalidade reafirmaram a preferência do consumidor pelo planejamento de suas finanças pessoais, ao se apoiar na essência da educação financeira e aderir ao consórcio', explica.

Passadas seis décadas, o Sistema de Consórcios reafirma sua contribuição ao desenvolvimento da economia brasileira com expressivas participações, diretas e indiretas, nos negócios realizados nos segmentos industrial, comercial e de prestação de serviços.

Ao analisar as potenciais participações das contemplações bimestrais nas vendas internas, verificou-se que há 46,4% de presença no mercado automotivo, ou seja, um a cada dois automóveis é via consórcio. Também em alta, observou-se a comercialização de motocicletas com potencial influência de 68,3%, isto é, mais de uma a cada duas originadas por crédito concedido a consorciado

contemplado.

No setor de veículos pesados, o consórcio ratificou sua importância ao propiciar, de forma econômica e planejada, a renovação ou ampliação da frota de caminhões, máquinas agrícolas e implementos rodoviários e agrícolas. Potencialmente, um a cada três caminhões negociados no mercado interno foram adquiridos pela modalidade. O agronegócio, fundamental para a economia, também pôde usufruir das vantagens do Sistema para a aquisição de máquinas e equipamentos.

'Quando o comportamento do consumidor é analisado, constata-se que, mês após mês, existe uma evolução mais consciente nas decisões financeiras', explicou Rossi. 'Independente do objetivo ser pessoal, familiar, profissional e até empresarial, ao traçar sua meta para comprar um bem ou contratar um serviço, o Sistema de Consórcios é considerado como forma de planejar e administrar a vida financeira', completou.

Apoiado na boa performance da modalidade, somente nos dois primeiros meses, o presidente executivo da **ABAC** comentou ainda que 'a mudança de atitude do consumidor está relacionada ao crescente conhecimento sobre educação financeira'.

Neste ano, quando o Sistema de Consórcios completa 60 anos, ao lembrar que haverá eleições, copa do mundo e possíveis dificuldades econômicas, geradas mais recentemente pelos efeitos da guerra no leste da Europa, Rossi sinaliza que 'para continuidade do bom desempenho, é necessário que os consumidores prossigam conscientes, avaliem, comparem e planejem seu futuro, levando em conta o consórcio como alternativa'.

Os indicadores do bimestre corroboram a importância dos consórcios na economia brasileira. Na avaliação dos créditos concedidos e potencialmente injetados nos mercados automotivo e imobiliário, observa-se que o segmento marcou 46,4% de potencial presença no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No setor

motociclístico, houve 68,3% de potencial participação, enquanto no de veículos pesados, a relação para os caminhões foi de 41,1%.

No segmento imobiliário, em janeiro, as contemplações representaram potenciais 12,0% de participação no total de imóveis financiados, incluindo os consórcios.

Do total de vendas de cotas do mês, 570,38 mil de adesões, a distribuição setorial ficou assim: 234,05 mil de veículos leves; 182,06 mil de motocicletas; 84,32 mil de imóveis; 30,13 mil de veículos pesados, 28,90 mil de eletroeletrônicos; e 10,92 mil de serviços.

Os bons desempenhos no bimestre proporcionaram volumes de negócios que alcançaram no período R\$ 34,91 bilhões, equivalente ao aumento de 9,3% comparados aos dos mesmos meses do ano passado, quando chegaram a R\$ 31,93 bilhões.

Nos atuais 8,51 milhões de participantes ativos, o mecanismo registrou alta de 67,2% nos eletroeletrônicos e outros bens duráveis; 22,3% nos veículos pesados; 19,4% nos imóveis; 5,1% nos veículos leves; e 1,6% nas motocicletas. O único setor com retração foi serviços com -8,8%.

O volume de 259,78 mil consorciados contemplados deste ano foi o maior dos últimos dez anos, confirmando a potencial contribuição da modalidade à economia.

Do acumulado de consorciados contemplados no primeiro bimestre - 259,78 mil -, estão incluídas as 111,85 mil cotas de motocicletas; 103,36 mil de veículos leves; 16,55 mil de imóveis; 10,17 mil de veículos pesados; 9,31 mil de serviços; e 8,54 mil de eletroeletrônicos.

No fechamento do segundo balanço do ano, o Sistema de Consórcios atingiu 8,51 milhões de participantes ativos, o mais alto registrado nestes 60 anos de história, divididos em 80,9% no setor de veículos automotores, 14,8% nos imóveis, 2,3% em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis e 2,0% em serviços.

Assuntos e Palavras-Chave: ABAC - ABAC,Paulo
Roberto Rossi